

HS 129 e HS 697

Antropologia das Sociedades Agrárias

Mestrado em Antropologia Social / Doutorado em Ciências Sociais

UNICAMP/IFCH/2º semestre de 1994

Carlos Rodrigues Brandão

### A proposta do curso

Alguns estudiosos do campo na América Latina costumam dividir o campesinato, tomado em um sentido muito amplo, em um tipo mais característico "das terras altas", de que seriam exemplos conhecidos as comunidades camponesas andinas ou de boa parte da Mesoamérica, e um campesinato "das terras baixas", como o do Centro Sul ou do Nordeste do Brasil. Claro, uma tal divisão não dá conta de abarcar tipos na verdade bastante diferenciados de experiências culturais de vida que têm caracterizado o campesinato tradicional da América Latina. As mudanças sofridas pelas comunidades rurais no último meio século por certo tornam ainda mais diversificado o complexo mundo camponês das três américas.

De qualquer maneira, como um ponto de partida, podemos considerar de um lado um tipo de campesinato de origem indígena ou, no limite, mestiça, com uma cultura marcadamente diferenciada, a começar pela persistência do uso de línguas não regionais e por uma série de formas peculiares de organização de sistemas de vida e de trabalho comunal. As comunidades camponesas da área cultural tarasca do Estado de Michoacan, no México, constituem um eloquente exemplo. De outra parte, podemos considerar um campesinato em que a etnia não é um critério especialmente diferenciador, desprovido de outros fatores culturais marcadamente peculiares e onde a organização social da vida cotidiana não obedece necessariamente a critérios étnicos dominantes em sua cultura. Quase todos os estudos a respeito de camponeses do Nordeste do Brasil abordam este tipo geral de comunidade agrária ou agropastoril.

A proposta do curso é a de retomar, um a um, os aspectos mais importantes do que caracteriza culturalmente o modo camponês de vida, e proceder ao seu estudo através de uma leitura paralela (mais do que comparada) de textos dedicados ao estudo de dois tipos de experiência camponesa caracterizados em princípio pela polaridade acima sugerida. Ela própria poderá vir a ser objeto de crítica, no correr do curso. Temos como sujeitos convidados ao nosso programa de estudos, os camponeses tarascos de Michoacan, no México, acompanhados dos camponeses tradicionais do Nordeste do Brasil, a que, no limite, serão incorporados os do Vale do Jequitinhonha, no Norte de Minas Gerais.

Ainda que esta possa vir a ser uma escolha assumidamente restritiva, as leituras sugeridas são predominantemente o resultado da prática de pesquisa e interpretação próprias à Antropologia. Isto em nada impede que os alunos complementem com textos de sua própria opção o elenco das monografias indicadas para a leitura e a reflexão coletivas. Isto vale principalmente para a elaboração do trabalho de conclusão do curso. O curso obedece a uma linha também predominantemente monográfica. O material escolhido é todo ele o resultado de várias investigações de campo e, na maior parte dos casos, refere-se ao trabalho etnográfico realizado em uma única comunidade. Se esta é a opção de leituras, ela não precisa ser inevitavelmente a dos seminários. Ao contrário, um salutar desafio da proposta do curso é a de que a partir dos dados e discussões aportados e trazidas pelos autores a serem lidos, de um lado e do outro do Equador, possamos aprofundar um diálogo fecundo sobre as questões mais relevantes e mais atuais a respeito das comunidades agropastoris de tipo camponês.

### **a dinâmica do curso**

O curso será realizado a partir de seminários de reflexão conjunta, tomando como base: a) as leituras sugeridas para cada unidade do curso; b) a experiência pessoal de outras leituras afins, realizadas opcionalmente pelos participantes; c) o aporte também pessoal, a partir de iniciativas próprias de montagens de projetos, de pesquisas em andamento, ou de trabalhos já concluídos pelos participantes.

Ao final do curso deveremos realizar em um período de dois a três dias de trabalho contínuo (um verdadeiro mutirão de estudos e diálogos), uma troca de experiências onde a proposta é a de que cada participante apresente aos outros um projeto de pequeno trabalho de campo a ser realizado durante as férias, como substrato empírico de um trabalho de conclusão de curso. Trabalhos coletivos, engendrados por pequenas equipes (não mais de três pessoas em cada uma delas) poderão ser aceitos.

As reuniões de seminários serão iniciadas com leituras coletivas de material literário sobre o mundo camponês, especialmente o das regiões escolhidas. Filmes e documentários poderão ser incorporados ao curso, desde que haja interesse em encontrarmos juntos espaços e tempos mais além dos das horas e lugares de nossos seminários.

### **sugestões de leituras**

nota liminar: indico aqui apenas autor e texto. com a antecedência de duas a três semanas deverei apresentar as indicações completas dos textos a serem lidos para os seminários, com uma pré-discussão a respeito de cada um.

## **1. quem são eles, afinal?**

3.

George M. Foster  
What is a Peasant?

Otávio Guilherme Velho  
O conceito de camponês e sua aplicação à análise do meio rural brasileiro

Eric R. Wolf  
Types of Latin American Peasantry: a preliminary discussion

José Sérgio Leite Lopes  
O "tradicionalismo camponês" segundo a "antropologia da tradição".

## **2. como se descreve onde eles estão?**

George Pierre Castile  
Cherán: la adaptación de una comunidad tradicional de Michoacan  
II. Cherán en contexto

Michael Belshaw  
La Tierra y la Gente de Huecórico: economía de una comunidad campesina  
1. la tierra: su uso y abuso

Pedro Carrasco  
El catolicismo popular de los tarascos  
. La base económica de las comunidades tarascas

Afrânio Raul Garcia Jr  
Terra de Trabalho: trabalho familiar de pequenos produtores  
1. situação do grupo estudado

Ellen F. Woortmann  
O sítio camponês

## **3. terra e trabalho: os fundamentos da vida**

Luis Eduardo Soares

Campesinato: ideologia e política

3. Estratégias econômicas e projetos políticos

Beatriz Alásia de Herédia

A Morada da Vida

Afrânio Raul Garcia Jr

Terra de Trabalho

2. Trabalho familiar no roçado

Michael Belshaw

La Tierra y la gente de Huecórico

2. Metodos de producción agrícola

#### **4. terra, trabalho e capital**

Hugo Rodolfo Lovisoló

Terra, trabalho e capital: produção familiar e acumulação

. A terra e as relações sociais

Leonarda Masumeci

O mito da terra liberta: colonização espontânea, campesinato e patronagem na Amazônia Oriental

5. Homens "cativos" na terra liberta: a face econômica da subordinação

Luis Eduardo Soares

Campesinato: ideologia e política

3. Estratégias econômicas e projetos políticos

John W. Durston

Organización Social de los mercados campesinos en el centro de Michoacán

V. El contexto social de la preproducción de la alfarería: la vida en un pueblo campesino

Michael Belshaw

La tierra y la gente de Huecórico

3. La fuerza de trabajo

## 5. o poder dos outros: as visões dos direitos

George M. Foster

Tzintzuntzan: los campesinos mexicanos en un mundo en cambio

VI. La imagen de la limitación de lo bueno

R.A. M. van Zantwijk

Los servidores de los santos: la identidad social y cultural de una comunidad tarasca en México

IV. Comisionados y principales

Luis Eduardo Soares

campesinato: ideologia e política

4. Descobriendo as greves secretas

Margarida Maria Moura

Os deserdados da terra

2. A violência do favor e a violência do contrato nos processos de invasão e expulsão da terra camponesa

3. de como favor e contrato se transformam: relatos de lavradores

Leonarda Masumeci

O mito da terra liberta

6. Diferenciação social e patronagem

## 6. imagens, idéias, ideologias

George M. Foster

Tzintzuntzan

5. La conducta de la gente

## 11. el contrato diádico

Pedro Carrasco

El catolicismo popular de los tarascos  
 . Ideologia Religiosa y conflicto social

R.A. M. van Zantwijk

Los Servidores de Santos

VIII. Elementos autóctonos en la identidad tarasca moderna

Regina Reyes Novaes

Os escolhidos de Deus: pentecostais, trabalhadores e cidadania

II. Ser crente

IV. Ser crente e ser camponês

## 7. o camponês de punho erguido

Eric R. Wolf

Peasant Wars of the Twentieth century

1. México

Teodor Shanin

Peasantry as a political factor  
 in Peasants and peasant societies

Candido Grzybowski

Caminhos e descaminhos dos movimentos sociais no campo

José de Souza Martins

Não há terra para plantar neste verão

III. Democracia e participação no Brasil - os dilemas dos trabalhadores rurais

## 8. festas, fogos e flores: rituais no mundo camponês

Regina Paula Santos Prado

Todo o ano tem: a festa na comunidade camponesa

Luis Eduardo Soares

Campeinato: ideologia e política

5/2 Brincando com o fogo cruzado das imagens

Contraponto ritual às representações externas

Stanley Brades

El significado simbólico de los fuegos artificiales en la fiesta de febrero de Tzintzuntzan

in: Antropología social de la región purépecha

Pedro Carrasco

El catolicismo popular de los tarascos

apendice II: Fiestas tradicionales de Chilchota

Campinas, agosto de 1994